

PROGRAMA:
GRAVIDEZ SAUDÁVEL,
PARTO HUMANIZADO



BOM PROGRESSO- RS

2009



PREFEITURA MUNICIPAL DE BOM PROGRESSO

Administração: Armino Heinle

CNPJ. 94726353/0001-17

End. Av. Castelo Branco, nº 658

Centro

CEP: 98750-000

Bom Progresso- RS

Fone: (55) 3528-6104

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Secretário: Clóves de Oliveira

Responsável pelo Projeto: Psicóloga Rossana da Cunha Arbo

End. Avenida A, nº. 719

CEP: 98600-000

Bom Progresso- RS

Fone: (55) 3528- 6165

Dados do Trabalho:



1. Diretriz ligada a seu trabalho:

Fomento de grupalidades, coletivos e redes.

2. Título:

Programa: Grupo de Gestantes Gravidez Saudável, Parto Humanizado

3. Autor:

Rossana da Cunha Arbo e Diana Bianchi

4: Instituição ligada ao trabalho:

Unidade Básica de Saúde: Estratégia da Saúde da Família de Bom Progresso - RS

5. Justificativa e aplicabilidade do trabalho para a humanização:

A promoção da saúde representa um processo social e político, não somente incluindo ações direcionadas a mudanças das condições sociais, ambientais e econômicas, mas para minimizar seu impacto na saúde individual e pública. Ou seja, a promoção da saúde é o processo que possibilita as pessoas aumentar seu controle sobre os determinantes da saúde e através disso melhorar sua saúde, sendo a participação das mesmas, essencial para sustentar as ações de promoção da saúde. Ela é a combinação planejada de ações educacionais, políticas, regulatórias e organizacionais, que atuam na condição da saúde do indivíduo, do grupo ou da comunidade. Assim, a educação para a saúde pode ser definida como qualquer combinação planejada de aprendizado que predispõe, capacita ou reforça o comportamento voluntário, levando a saúde do indivíduo, do grupo ou da comunidade. Desta maneira, a educação para a saúde e a promoção da saúde, se tornam intimamente relacionadas, onde a promoção da saúde depende da participação ativa

da população bem informada no processo de mudança, enquanto que a educação para a saúde é uma ferramenta de vital importância neste processo.

Todas essas ações previstas de promoção da saúde com as gestantes e conseqüentemente com a equipe toda, são ações de humanização. A política de humanização existe para efetivar na prática os princípios do SUS, qualificando a saúde pública. A humanização vista não como um programa, mas como uma política que estabelece modificações nas condutas e ações para com os usuários, funcionários e quem atende a clientela do SUS. Tem como proposta, além de outras, a ampliação do acesso e atendimento acolhedor, garantia de informações ao usuário quanto aos seus direitos, clínica ampliada (aquela do trabalho clínico que visa o sujeito e a doença, a família e o contexto, tendo como objetivo produzir saúde e aumentar a autonomia do sujeito, da família e da comunidade, etc.

Esse projeto visa realizações no âmbito de educação e promoção em saúde, com foco humanizante e com a participação de todos os agentes envolvidos no processo saúde, seja profissionais, seja a população em geral. É preciso que haja uma conscientização por parte dos gestores, para que eles compreendam que também são os responsáveis pela execução das ações de promoção em saúde. Que todos os envolvidos saibam que o objetivo das intervenções de saúde deve ter seu foco nos problemas e necessidades de saúde em cada comunidade em particular, com os gestores compactuando com as ações previstas. Isso para que a organização da atenção seja voltada para a promoção da saúde, esta pensada para além do processo de adoecimento, analisando as condições de vida dos sujeitos, promovendo a qualidade de vida dos mesmos. É assim que esse projeto tem êxito.

6. Resumo do trabalho:

Como sabemos, o Sistema Único de Saúde foi organizado num processo de luta, tendo iniciado em fins da década de 80, com o Movimento da Reforma Sanitária e continua até hoje. É em 1988 com a promulgação de uma nova Constituição Federal que a Saúde começa a ser reconhecida como direito de todos e dever do Estado, sendo resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse de terra e acesso aos serviços de saúde. Assim temos o reconhecimento do ser humano como ser integral e saúde como qualidade de vida. Por esse pensamento, o Estado passa a ser o responsável pela formulação de políticas econômicas e sociais que visem à redução de riscos e agravos e o estabelecimento de condições que assegurem o

acesso universal e igualitário às ações e serviços para a promoção e recuperação da saúde.

Transcorridos quase duas décadas do processo de institucionalização do Sistema Único de Saúde, a sua implantação e implementação evoluíram muito. Com o processo de descentralização ampliou-se o contato do Sistema com a realidade social, política e administrativa do país. Isso permitiu avaliar as especificidades regionais, tornando-se mais complexo e colocando os gestores a frente de desafios que busquem superar a fragmentação das políticas e programas de saúde, por meio de uma rede regionalizada e hierarquizada de ações e serviços e da qualificação da gestão. No que diz respeito à qualidade de vida da população, essas realizações permitiram avanços, pois responsabilizando as três instancias pode-se perceber os conflitos e problemas regionais, podendo ser resolvidos de acordo com a demanda.

Nesse processo histórico, a Atenção Básica foi gradualmente se fortalecendo e se constituído como ponto de partida para a estruturação dos sistemas locais de saúde. Sendo um conjunto de ações de saúde no âmbito individual e coletivo, abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção e o tratamento de doenças e a redução de danos ou sofrimentos para que possam viver de modo mais saudável possível.

Para assegurar esses preceitos, levando em consideração os objetivos e diretrizes do Sistema Único de Saúde, a Atenção Básica tem a Saúde da Família como estratégia prioritária para sua organização. Por isso que escolhemos a ESF de Bom Progresso para a realização desse programa.

O programa visa atender mulheres em situação de vulnerabilidade social ou não, desde a gravidez até o primeiro ano de vida do bebê, contribuindo para o bem-estar e saúde da criança, da mãe e da família. Com um atendimento de diversos profissionais habilitados e comprometidos com a humanização do cuidado a saúde, as gestantes têm melhor atendimento, melhor qualidade de vida, melhor acesso aos serviços e atendimento multiprofissional, sendo acompanhadas durante o processo de gestação e incentivadas a adotar os procedimentos mais confiáveis desde a concepção, gestação, parto, aleitamento, etc.

É de extrema importância o atendimento interdisciplinar as gestantes, sendo um momento privilegiado para essas ações, em virtude de as mesmas apresentarem-se mais suscetíveis a mudanças de hábitos e costumes. Com uma proposta de desenvolvimento do trabalho educativo, com foco humanizante, através de palestras interativas e dinâmicas variadas, além do atendimento individual, busca-se obter maior envolvimento do público-alvo, ou seja, das gestantes e parturientes do município de Bom Progresso, priorizando ações e estratégias particulares e condizentes com a

realidade de nosso município. Mas nada impede que a família toda participe do grupo. Todos serão bem vindos.

A necessidade de criação de um grupo de gestantes surgiu através de seus líderes comunitários e agentes de saúde, que desde muito tempo vem percebendo a necessidade de um programa que atendesse gestantes e parturientes, de forma que se aumentassem os esclarecimentos e informações a essa fase tão peculiar na vida de uma mulher.

Assim entendemos que para melhorar a vida das gestantes e famílias, é preciso um comprometimento de profissionais de saúde, para além do acompanhamento medição, o acompanhamento dos demais profissionais, para que se efetive o trabalho em rede, facilitando a troca de informações entre equipe básica e apoio matricial. Isso porque a gravidez é um período em que as futuras mães procuram (e devem procurar) com frequência os profissionais de saúde, pois se encontra emocionalmente mais sensível e envolvida com o bem estar do seu filho que está para nascer, tornando-se mais receptiva às mudanças de atitudes, o que qualifica como um ótimo período para a instalação de projetos educativos relacionados à saúde.

Sendo assim, o profissional da saúde passa a ser o de capacitar o indivíduo, de desenvolver uma determinação da função e não apenas de prescrever técnicas e ditar normas comportamentais. É importante a difusão da informação, a educação e a promoção da saúde, consolidando os princípios do SUS e melhorando a qualidade de vida de sujeitos e coletivos, a partir da gravidez. Leva-se em consideração que a mãe tem uma participação fundamental quando diz respeito a saúde, pois são elas que determinam muitos dos comportamentos que os filhos adotarão.

O programa provoca uma alteração na forma de perceber e lidar com a saúde. O foco da atenção deve se deslocar da cura para a prevenção, do individual para o coletivo, na amplitude da humanização. A equipe de saúde, que devido a varias circunstancias, limita-se a diagnosticar e tratar dos problemas de forma isolada passam a perceber a importância da atuação conjunta da equipe. Dessa forma, o intuito desse programa consiste em promover a saúde das gestantes, oferecendo subsídios para que elas repassem o conhecimento adquirido aos cuidados aos seus filhos, promovendo a saúde.